

1 **ATA 82ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO CAMPUS USP DA CAPITAL – REALIZADA EM**
2 **6 DE JUNHO DE 2024.**

3 **Horário: das 10h às 12h30.**

4 **Local: Auditório FEA-5 (Avenida Professor Luciano Gualberto, 908).**

5 **Presentes:** PUSP-C Raquel Rolnik-Prefeita, Hermes Fajersztajn, Wagner Costa Ribeiro-Vice-Prefeito, Marino
6 P. Benetti, Celina J. Hironaka, Edvaldo A. de Lima, Aline M. Mellucci, Daniella V. Lima e Caio F. Berlande,
7 Hudson Dalben e Roseli de Oliveira, **FEA** Ana A. F. Mônica-Atad e Antonio M. de Freitas, **CEPEUSP** José
8 Carlos S. Farah e Kátia R. de Oliveira-Atad, **EEFE** Umberto C. Correa-Diretor, **FAU** Silvana M.M.Takamatsu-
9 ATD, Lucas P. Petrocino-Repres. Discente-pós-graduação, Viviane L. de J. Almeida-Repres. Discente-pós-
10 graduação e Rodrigo G. Winther-Repres. Téc. Adm, **FMVZ** José A. Visintin e Cassandra G. de P.T. de M.
11 Galliza (Atad), **IEA** Paulo Vitor Almeida-Assistente Téc. De Direção, **FE** Carlota J. M. C. R Boto- Diretora e
12 Regina S. S. Santiago-Atad, **CEBIMAR** André C. Morandini-Diretor, **FO** Kelly C. S. Leite-Representante Téc.
13 Adm-suplente, **FFLCH** José C. de Medeiros-Assessor, Gabriela Guidi Trovo-Repres. Discente Graduação-
14 suplente e Felipe C.Sunaitis-Representante Téc. Adm-titular, **FCF** Joilson de O. Martins-Vice-Diretor, **IF**
15 Alexandre de O. Vieira (Assistente Téc. Operacional) e Rodolfo G. de Almeida (ATD), **H.U** Tatiane Felix
16 Teixeira, **ECA** Elaine L. Vilela-ATD, **IAG** Ricardo Ivan F. da Trindade-Diretor e Presidente do CG e Orminda
17 G.S.Greiner-Atad, **EP** Silvio Ikuyo Nabeta-Vice-Diretor e Kátia M. Ferlin (ATD), **IB** Ricardo P. da Rocha-Diretor
18 e Mariana Imperatriz Fonseca-ATD, **ICB** Ana Isabel Ferraz-Atad, **STI** Jun Okamoto Jr.-ATD, **IGc** Marly Babinski
19 Diretora e Iolanda Hiybali Guibo Nakasima-ATD, **SEF** Miguel Antonio Buzzar-Diretor e Cláudio S. P. Mazzetti
20 (ATD), **PRIP** Dulcinéia dos S. Leite Representante-Téc. Adm e Nádia Aparecida, **IRI** Daniel D.A. Pereira-Atad.
21 **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação/IPT** Bruno Mira Davi. **SOS Natureza** José C. Bonatto. **Comitê**
22 **Organizador Plano Diretor:** Eugenio F. Queiroga e Talita I. C. Lopes-**FAU**, Ana M. M.Moreira-**FSP/SGA**,
23 Pierluigi Benevieri-**IME**, Guilherme F. Cechet-**IAG**, Paulo Diaz-**IB**, David B. de Oliveira-**IQ**, Lucas B. de M.
24 Franco e Victor Pretti-**FEA**, Caique S. Bodine-**IRI**, Wanda M. R. Günther e Ana M. M. Moreira-**FSP**, Bárbara C.
25 Toaliar e Mateus C. de Almeida-estagiário-**SEF**, Marina Ap. Capusso-**FE**, Maria C. Fedrizzi e Valéria C. Bomfim
26 e Lira L. B. Lázaro-**IEE**, Sandra de A. Cunha e Winicius de S. Martins-estagiário-**FFLCH**, Ianni R. Scarcelli-**IP**,
27 Selma I. Rodrigues e José A. B. Grimoni-**EP**, Alison V. S. R. de Sousa-**IF**, **Convidados Plano Diretor:** César
28 H. Orelliana-**EP**, Ágata P. Nátalo, Luc Thomas Messias, Humberto O. Tamaki, Daniel C. S. Rosario, Ivo Portilho,
29 André Luis de Lima, Abner Mesquita e Camila R. P. Camargo-**SEF**, Carlos V. G. de Melo-**IEE**, Alexandre de O.
30 e Aguiá-**EACH**, Ivan F. de Sousa e Isabel M. Gonçalves-**FEA**, Alexia de A. Doria-**FAU**, Fernanda Cordeiro-**IF**,
31 Victor Pretti-**IME**, Fábio J. Ferraz-**IEA**, Mel D. Palomo, Fidelis de Matos Teles e Tabata A. S. M. P de Araújo-
32 **FFLCH**, Camila E. Marinho, Maia G. Batista e Alberto H. Neto-**EP**. **Ouvintes:** Iuri A.N. de Almeida-**IME** e Lucas
33 de O. Laurindo-**FFLCH**. **Consultoria MPS:** Jonathas Magalhães Silva, Marcos Kiyoto de Tani e Isoda e
34 Armando Palermo Funari.

35 **Ausências justificadas:** Roseli de Deus Lopes **IEA** (Diretora) e Cristiano L.P. de Oliveira **IF** (Vice-
36 Diretor).

37 **I – Conselho Gestor do Campus da Capital.**

38 **II – Informes:** O Professor Ricardo Ivan Ferreira da Trindade (Presidente do CG) iniciou os trabalhos
39 com boas-vindas aos novos membros do Conselho Gestor representantes discentes eleitos de
40 graduação: titulares: Carolina Bianchini Bonini, Bárbara M. M. da Silva e Daniela Swei Lo e suplentes:
41 Ian Aguila Sanchez, Gustavo B. de Lima e Eduardo A. Ramos e de pós-graduação: titulares: Viviane
42 L. de Jesus Almeida, Nívia L. S. de Santana e Lucas Piaia Petrocino e suplentes: Ana Paula B. V.
43 Garcia e Pedro J. V. B. Vaz de Lima.

44 **III – Ordem do dia:**

45 **1. Aprovação de ata:** A Ata da 81ª Reunião Ordinária foi aprovada por unanimidade. **2.**
46 **Apresentação e discussão da síntese da leitura técnica do Plano Diretor:** A Profª Raquel Rolnik
47 apresentou a síntese da leitura crítica analítica do Plano Diretor, que buscou incorporar a totalidade
48 das questões que apareceram ao longo do processo participativo, composto por seis oficinas
49 presenciais em diferentes territórios do *Campus*, com a participação de 341 pessoas ao todo e
50 pautada pelos princípios de sustentabilidade, transição energética justa, adaptação às mudanças
51 climáticas, inovação, qualidade de vida e participação da comunidade USP. Nas oficinas
52 participativas, os principais problemas apontados foram, em ordem decrescente de menções, circular
53 e acesso a metrô e trem; espaços, locais e vias mal iluminadas e inseguras; falta de equipamentos
54 para descarte e coleta seletiva; difícil acesso a bebedouros; baixa conectividade; ônibus (pontos,
55 frequência, conforto); reforma, manutenção e conservação de edifícios das Unidades; infraestrutura
56 de circulação e apoio; abertura, fruição e uso do *Campus* e a relação deste com o entorno e, por fim,
57 o desconforto térmico e a necessidade de climatização. Por sua vez, as virtudes mencionadas com
58 maior frequência foram, também em ordem decrescente: reaproveitamento de resíduos orgânicos,
59 composteiras/biodigestores, adubo, energia; maior uso de energias limpas; proliferação e
60 qualificação de espaços para convivência; necessidade de aumento de árvores frutíferas no *Campus*;
61 reconhecer, valorizar e divulgar o patrimônio material e imaterial da USP; necessidade de
62 aproveitamento das áreas verdes para criar espaços convidativos; bicicletas (infraestrutura de
63 circulação e apoio); ampliar e divulgar programação cultural e festividades no *Campus*; manutenção,
64 preservação e integração das áreas verdes e, finalmente, adequar equipamentos de descarte e
65 coleta seletiva. Na consulta on-line realizada, os problemas que apareceram em maior incidência
66 são, em ordem decrescente: acesso às estações de trem e metrô; alimentação (bandeijões); serviço
67 de ônibus pouco confiável; condições de moradia; iluminação pública; alimentação (restaurantes
68 terceirizados e food trucks); furtos e roubos; comportamento de ciclistas esportivos; calçadas e
69 passeios inadequados para os pedestres e acessibilidade universal nos edifícios. As virtudes com
70 maior quantidade de menções foram, em ordem decrescente: bem-estar no contato com as áreas
71 verdes; acervos de bibliotecas e laboratórios exemplar; cartão BUSP; biodiversidade de fauna e flora;
72 restaurantes (bandeijões); passeios arborizados; laboratórios e espaços didáticos; *Campus* como
73 local de lazer no fim de semana; variedade de espaços edificadas culturais e museográficas e festas
74 e eventos. A partir desses pontos, a Prefeita do *Campus* apresentou a análise crítica realizada pela
75 equipe responsável pelo Plano Diretor, destacando algumas contradições entre o plano urbanístico
76 do *Campus*, sua implantação e as questões atuais. Em primeiro lugar, o *Campus* USP da Capital
77 teria sido originalmente implantado fora da cidade, com edificações dispersas em seu território,
78 conectadas por um sistema predominante de transporte individual, o que provocaria, no momento
79 atual, isolamento da cidade, uso predominante de transporte coletivo e ociosidade de alguns
80 estacionamentos. Além disso, o desenho do *Campus* resultaria em enorme área livre que se
81 transformou paulatinamente em uma ocupação de área verde, em processo no qual a expansão das
82 Unidades sobre áreas livres seria realizada a partir de decisões isoladas e dependentes de recursos
83 próprios de laboratórios, departamentos e Unidades. Então, foi citada a tendência a cercamentos
84 (por questões de segurança patrimonial), criando maiores dificuldades de percursos para
85 deslocamento interno, o que se aliaria ainda à falta de iluminação pública. Essa propensão iria de
86 encontro à necessidade e desejo de utilização do *Campus* como espaço de convivência e serviços
87 para além das atividades básicas de ensino e pesquisa, com desejo da água como elemento de lazer
88 e contemplação, ao mesmo tempo em que haveria vazios de serviços, comércio e locais de
89 alimentação e uma oferta desigual de m² de salas de aula *per capita*. Como consequência, espaços
90 ao ar livre seriam apropriados de forma espontânea, inclusive com serviços de alimentação, comércio

91 e apoio cotidiano improvisados. Em quarto lugar, o *Campus* teria sido projetado na era carbocêntrica
92 - o que se destaca por aterramento da várzea, áreas alagáveis; sistema viário estrutural com tráfego
93 de passagem implantado na várzea e modelo baseado em transporte sobre pneus (não favorável a
94 pedestres). Atualmente, o sistema de energia dependeria 99% de compra da ENEL, ainda que haja
95 crescimento da produção fotovoltaica, apresentando sistema de distribuição próprio e subterrâneo
96 que demanda retrofit, instalações prediais e arquitetura com alta demanda de consumo de energia e
97 matriz de consumo de energia e mobilidade com grande potencial de emissão de gases de efeito
98 estufa. Além disso, os projetos de energia limpa fotovoltaica e biodigestor existentes demandariam
99 enorme consumo de área e/ou manutenção e gestão e haveria uma série de desafios de
100 armazenamento e destinação de resíduos químicos, biológicos e outros contaminantes, infectantes
101 e perigosos. Em contrapartida, o *Campus* reciclaria atualmente 23% de seus resíduos - um
102 significativo índice acima da média do estado de São Paulo, de 2,55%. Como quinto ponto, a Prof.
103 Raquel Rolnik apresenta questões de infraestrutura, sobretudo de moradia, lazer e relação com a
104 comunidade. A estrutura construída para moradia estudantil teria sido, em parte, destinada a outros
105 usos e, em parte, estaria em reforma; a estrutura do *Campus* seria voltada para ensino e pesquisa e
106 não para moradia, sendo que o mesmo pertence a uma Zona de Ocupação Especial (ZOE); por mais
107 que o *Campus* exista como parque urbano e parque cultural, haveria conflitos com atividades como
108 lazer no fim de semana, falta de infraestrutura para tal uso e falta de planejamento no uso de
109 equipamentos culturais para visitantes e eventos, além de tensões na relação com a favela São
110 Remo. Por fim, a Sra. Prefeita citou a questão de fragmentação da gestão das áreas comuns,
111 planejamento e implementação de ações no *Campus* entre Prefeitura, Superintendência do Espaço
112 Físico e Unidades. Com esse pano de fundo, apresenta os desafios de que não haveria sistema
113 integrado de coleta e destinação de resíduos; descontinuidade e desarticulação da manutenção de
114 redes e sistemas; ausência de sistema de registro de dados sobre consumos (como de energia
115 elétrica e resíduos); lacunas na preservação patrimonial, arquitetônica e imaterial; educação
116 ambiental dentro da comunidade USP e o próprio planejamento da gestão do Plano Diretor. Ademais,
117 instituições externas da USP sob gestão do *Campus* fariam parte do Conselho Gestor do *Campus*,
118 com a necessidade de planejamento específico - casos do Centro de Biologia Marinha (CEBIMar),
119 Museu de Arte Contemporânea (MAC), Museu Paulista e Museu de Zoologia. Na sequência, o Sr.
120 Miguel Antonio Buzzar (Superintendente da SEF) exaltou a riqueza do trabalho para reconhecer o
121 *Campus* e dar uma base concreta e efetiva para a construção de um Plano Diretor participativo,
122 representativo e capaz de atender às necessidades técnicas e humanas apresentadas. Assim,
123 apresenta como os desafios do Conselho Gestor não apenas concluir o Plano Diretor, mas criar um
124 sistema de gestão e implementação que seja de fato eficiente e participativo. O Prof. Ricardo
125 Trindade, lembrou que a construção do Plano Diretor foi construída em oito Grupos de Trabalho
126 temáticos e abriu a palavra para a participação das pessoas presentes.

127 **IV – Palavra dos presentes:**

128 O Prof. José Antonio Visintin (FMVZ) destacou alguns pontos gerais do diagnóstico, como a
129 importância das áreas livres para permitir arborização, a atenção a animais peçonhentos, a
130 necessidade de poda e substituição de árvores - inclusive para segurança e iluminação, as questões
131 que envolvem transporte coletivo, a possibilidade de utilizar os *Campi* do interior para substituição
132 de energia por fontes limpas - transformando-as em espécies de “fazendas fotovoltaicas” - e a
133 importância de controle sanitário sobre restaurantes e serviços de alimentação com apoio das
134 próprias Unidades da USP e enalteceu a iniciativa das oficinas de consultar as necessidades
135 específicas de cada Unidade. O Prof. Ricardo Trindade lembrou que a fase presente ainda não
136 representa o Plano Diretor em si, mas consiste de um diagnóstico que dará apontamentos
137 norteadores para tal. Em seguida, Ana Isabel Ferraz (ICB) parabenizou o trabalho realizado, indicou

138 que os Institutos de Ciências Biomédicas e de Biologia (IB) irão iniciar o processo de licitação de
139 seus restaurantes e ainda questionou o número apresentado de m² por aluno no ICB dado que a
140 Unidade oferta disciplinas para diversos outros institutos e empresta salas de aula. O Prof. Pierluigi
141 Benevieri (IME), integrante do GT de Mobilidade do Plano Diretor, pauta a questão das mudanças
142 climáticas, indicando que, para além da reciclagem, a comunidade USP no geral deve se ater ao não
143 desperdício, à redução da poluição e do gasto de energia, à moderação no uso do ar condicionado
144 em trabalho de educação e à conscientização. Marina Ap. Capusso (FE), representante dos
145 servidores na construção do Plano Diretor, reforçou a necessidade de se coletar números fidedignos
146 sobre m², salas de aula e estudantes, pois o anuário da USP não corresponderia à realidade de
147 disciplinas ofertadas e salas de aula emprestadas para outras Unidades e agradeceu pelo empenho
148 da equipe para viabilizar a participação dos funcionários, a despeito de dificuldades enfrentadas em
149 serem liberados administrativamente para comparecerem aos encontros, e com o apelo para que o
150 processo participativo de construção do Plano Diretor inspire as Unidades a efetivar uma política
151 participativa em suas esferas próprias de discussão e decisão. Regina S. S. Santiago (FE) reforçou
152 a fala da colega anterior sobre os dados de metragem de sala de aula por estudantes e adicionou a
153 questão do uso do estacionamento da Faculdade de Educação por pessoas externas ao *Campus*,
154 inclusive com a conseqüente produção de conflitos com funcionários (inclusive terceirizados),
155 estudantes e docentes da Unidade - em contraposição à conclusão de que haveria estacionamentos
156 ociosos conforme descrito pela síntese da leitura crítica do Plano Diretor. O Prof. Wagner Ribeiro
157 (Vice-Prefeito do *Campus*) estendeu os agradecimentos feitos pela Prefeita do *Campus* à toda a
158 comunidade acerca da participação inédita na construção do Plano Diretor, com o desafio de ampliar
159 essa participação ainda mais na próxima etapa do Plano Diretor. Ademais, colocou os três principais
160 pontos de atenção e desafios para a construção de propostas: sustentabilidade, transição energética
161 e mudanças climáticas - inclusive porque $\frac{1}{3}$ da área do *Campus* estaria sujeita a alagamentos. Felipe
162 C. Sunaitis (FFLCH), representante titular dos funcionários técnico-administrativos, ressaltou a
163 política da reitoria de não contratação de funcionários (sobretudo de nível básico) e de tendência à
164 terceirização, o que traria falta de vínculo e conhecimento sobre a realidade dos espaços,
165 provocando ainda sobrecarga e retrabalho entre os próprios empregados da USP. Ao mesmo tempo,
166 trouxe a atenção para a não participação dos funcionários terceirizados no processo de construção
167 do Plano Diretor, marcando a ausência de algumas questões específicas na síntese apresentada,
168 como a não disponibilização do BUSP, a falta de espaços próprios (como copa e vestiário) em
169 algumas Unidades e a falta de participação em espaços representativos. Paulo Diaz (IB) parabenizou
170 a íntegra do processo, comentou sobre a necessidade de cumprimento dos “3 Rs” (reduzir, reutilizar
171 e reciclar), de se evitar desperdícios e de reforçar a educação ambiental, pontuando a perda de
172 importância do USP Recicla ao longo do tempo, ressaltou o alto custo para preservar a reserva
173 florestal e ecológica do IB diante de recorrentes depredações, invasões e depósito de lixo e citou as
174 problemáticas que envolvem edifícios não utilizados nos arredores do Portão 3. O Prof. Ricardo
175 Trindade indicou a possibilidade de realizar comentários e contribuições por meio do site do Plano
176 Diretor, reforçando o convite para participação online e presencial das próximas etapas de
177 construção do Plano Diretor. Marcos Vinícius de Moura (CEPEUSP) questionou se, na avaliação
178 do Conselho Gestor, a taxa participação da comunidade no Plano Diretor atendera às expectativas
179 e quais estratégias estariam sendo pensadas para as próximas etapas, trazendo como sugestão
180 sensibilizar os Diretores de Unidade. Além disso, perguntou sobre o diálogo com a população que
181 reside no entorno do Instituto Butantan diante do planejamento de expansão por parte deste e
182 argumentou que alguns espaços de vivência poderiam ser aperfeiçoados pelo próprio processo de
183 construção do Plano Diretor. Lucas B. de M. Franco (FEA) elogiou a construção técnica e participativa
184 do Plano Diretor e trouxe algumas questões sobre o *Campus* que considera fundamentais para o
185 corpo discente, mas que não passam pela Prefeitura, como: integração e convivência entre cursos,

186 trazendo a sugestão de maior oferta de disciplinas interdisciplinares; questões de permanência e
187 convivência, sobretudo saúde mental e moradia, que exigiriam um diálogo com a Pró-Reitoria de
188 Inclusão e Pertencimento (PRIP); a proibição de festas no *Campus*, que trazem como consequência
189 a oferta precária de segurança e acolhimento dado que esses eventos continuam acontecendo; a
190 segurança pública, que passaria pelas diretrizes de atuação da Guarda Universitária; a integração
191 do Plano Diretor dentro das Unidades diante da gestão e dos espaços fragmentados e, por fim, o
192 grau de autonomia e de apoio variável para espaços estudantis. Após parabenizar o trabalho
193 desenvolvido, Bruno Mira Davi (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação/IPT) destacou três
194 pontos para o Plano Diretor avançar: até onde o Plano Diretor pretenderia chegar no entorno do
195 *Campus*, para além dos limites dados por muros; a importância da participação de instituições
196 externas que estão envolvidas na vida do mesmo; e as questões colocadas ao se incluir a inovação
197 junto ao ensino e à pesquisa como parte do ambiente e dos atores no *Campus*. Fábio J. Ferraz (IEA)
198 questionou se a metodologia de desenvolvimento do Plano Diretor prevê um olhar para as estruturas
199 de gestão e para confrontar com demandas a que o Plano deve chegar e como ficariam orçamento
200 e divisão de tarefas em meio a isso. Lucy Manger (FAU) apresentou temas que seriam sensíveis ao
201 corpo discente, tais quais: como o Plano Diretor pode se colocar diante das problemáticas
202 apresentadas acerca de moradia e alimentação; a possibilidade de um protocolo diante de mudanças
203 climáticas, com níveis de insalubridade para trabalho e estudo em decorrência de eventos climáticos
204 (como o calor extremo) e, finalmente, a necessidade de maior transparência quanto à Ouvidoria.
205 Maria Cristina Fedrizzi (IEE) trouxe questões trabalhadas no Grupo de Trabalho de água acerca da
206 necessidade de estratégias para lidar com as mudanças climáticas, que partiriam do levantamento
207 dos riscos que efetivamente cada Unidade corre. **Considerações finais:** O Prof. Miguel Antonio
208 Buzzar (SEF) trouxe uma série de apontamentos: a premência da continuidade do processo
209 participativo, inclusive pela quantidade de pessoas inscritas para falar; o fato de a expansão da
210 produção de energia fotovoltaica e outras fontes limpas deve chegar a um limite para produção
211 própria entre 20 a 25%; a necessidade de se refinar os dados apresentados de salas de aula por
212 estudante; a importância de uma mudança cultural da comunidade em relação ao próprio *Campus*,
213 suas dimensões, arquitetura e história; o encaminhamento de obras para concluir edifícios de
214 construção incompleta; o caráter orientador do Plano Diretor do *Campus* diante dos Planos de cada
215 Unidade, que devem ser retomados assim que concluído o processo corrente; o quanto a experiência
216 do Plano Diretor pode incentivar os processos participativos em outras frentes decisórias; como a
217 diversidade do uso de espaços no *Campus* coloca a necessidade de brigadas para lidar com
218 incêndios e enchentes e, por fim, a estratégia de intervenção nos prédios para adequação da moradia
219 estudantil. A Prof^a. Raquel Rolnik ressaltou a importância de se dar continuidade às questões
220 levantadas na presente reunião e às que ainda serão acrescentadas via site do Plano Diretor para
221 ajustes da síntese da leitura crítica prevista para julho de 2024, com a elaboração de propostas pelos
222 Grupos de Trabalho para validação em uma nova rodada participativa prevista para o final de agosto
223 e início de setembro e colocou a importância de se ampliar a interlocução com os “condôminos” e
224 vizinhos ao *Campus*, caso do IPEN e Instituto Butantan, cujos representantes foram convidados para
225 a construção do Plano Diretor; pontuou a precariedade de acolhimento físico dos funcionários
226 terceirizados e indicou que a participação na primeira etapa ficou dentro da expectativa, ainda que
227 chame a atenção a adesão limitada diante da demanda da existência de mais processos decisórios
228 participativos, abertos e democráticos. Por fim, o Prof. Ricardo Trindade ressaltou que o processo de
229 construção do Plano Diretor será contínuo até a apresentação e validação pelo Conselho Gestor na
230 última reunião deste, prevista para dezembro de 2024. Nada mais a tratar, eu, Marino Benetti,
231 Assistente Técnico de Direção da Prefeitura do *Campus* Capital-Butantã, lavrei a presente ata que,
232 lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Prof. Ricardo Ivan Ferreira da Trindade.



USPAssina - Autenticação digital de documentos da USP

Registro de assinatura(s) eletrônica(s)

Este documento foi assinado de forma eletrônica pelos seguintes participantes e sua autenticidade pode ser verificada através do código PQ8X-534I-B2E6-T3P4 no seguinte link: <https://portalservicos.usp.br/iddigital/PQ8X-534I-B2E6-T3P4>

Ricardo Ivan Ferreira da Trindade

Nº USP: 1678777

Data: 09/10/2024 17:22

Perfil assinante:: Presidente do Conselho Gestor do Campus USP Capital-



USPAssina - Autenticação digital de documentos da USP

Registro de assinatura(s) eletrônica(s)

Este documento foi assinado de forma eletrônica pelos seguintes participantes e sua autenticidade pode ser verificada através do código NCWQ-X4JG-5AXK-BHRU no seguinte link: <https://portalservicos.usp.br/iddigital/NCWQ-X4JG-5AXK-BHRU>

Marino Pereira Benetti

Nº USP: 3758303

Data: 06/11/2024 10:55